

Os dias da incerteza

Maria João Seabra

No fundo, aquilo que todos observadores desejavam era que se conhecesse às primeiras horas do dia 3 de Novembro a identidade do próximo inquilino da Casa Branca. Mas no fundo também se antevia, e todas as sondagens para aí apontavam, que seria praticamente impossível proclamar um vencedor antes de contar todos os votos. Às 7h00 (hora de Lisboa) o que parece é que a batalha eleitoral da Florida, em 2000, se transferiu para norte, sobretudo para o Estado de Ohio, onde os votos provisórios só serão contados daqui a 11 dias. John Edwards, o candidato democrata à vice-presidência já declarou que nada estará decidido antes de cada voto estar contado, o que pode antecipar que, como em 2000, a batalha eleitoral dê lugar a uma batalha legal – cenário para o qual, aliás, tanto republicanos como democratas estavam preparados.

Que conclusões se podem tirar deste pouco tranquilizador cenário? A primeira, e óbvia, é a profunda divisão da América. Se o mapa eleitoral americano até é relativamente constante – com uma imensa mancha republicana a ocupar todo o centro do país, ladeada pela grande concentração de democratas a Nordeste e na Costa Oeste – a verdade é que os resultados, tanto de 2000 como de 2004, apontam para o crescimento da separação entre estas duas Américas, separação para que a polémica administração Bush nada contribuiu, muito pelo contrário, para atenuar. A segunda, igualmente óbvia, é que só os americanos votam e que os resultados das inúmeras sondagens internacionais, esmagadoramente pró-Kerry, pouca, ou nenhuma, influência têm.

E assim, agora só resta esperar, não se sabe muito bem se horas ou se dias – se bem que esta é a hipótese mais provável.